

Como montar um e-commerce de sucesso

Desde o início da quarentena as vendas do e-commerce no Brasil vêm aumentando

De acordo com índice Mastercard SpendPulse, que rastreia as vendas gerais de varejo, a média de crescimento nos meses de março, abril e maio foi de mais de 48%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Além disso, só em maio as vendas por e-commerce cresceram 75%, mostrando que os varejistas precisam investir no e-commerce para não perder vendas.

A grande questão é como montar um e-commerce em um formato atraente ao público, que atenda às necessidades tanto do varejista quanto do cliente, com o melhor custo-benefício. Ao optar por uma plataforma de e-commerce alguns aspectos precisam ser levados em consideração. Por isso, Denis Brown, diretor da empresa de trade marketing e tecnologia, Progiro, separou cinco dicas para quem quer começar a vender pela internet.

1) Disponibilize um site fácil e prático

- Existem plataformas de e-commerce pré-prontas, onde em algumas horas é possível criar uma loja virtual, sem custo de desenvolvimento, com layout atrativo e mensalidade



A grande questão é como montar um e-commerce em um formato atraente ao público.

baixa, solução indicada para a micro e pequena empresa. Mas quando a demanda de vendas é maior, o ideal é optar por uma plataforma própria, em que se pode escolher o layout e as funcionalidades desejadas. Ele precisa ser prático e eficiente para que o cliente encontre com facilidade o que procura e consiga concluir a compra com rapidez.

2) Preste atenção na tecnologia

- Quem vai investir na criação de uma plataforma própria precisa atentar para o gateway de pagamento. Assim como as maquininhas de cartão usadas nas lojas físicas, os gateway

são plataformas feitas para o ambiente digital. Cada gateway tem sua tarifa e, normalmente, plataforma pré-prontas não possuem compatibilidade com todos os gateways. Então, esse é outro aspecto a se considerar se não vale mais a pena optar por criar sua própria plataforma.

3) Tenha o controle de vendas e estoque

- Quando as plataformas de e-commerce são desenvolvidas do zero, é possível criar um fluxo de vendas, com frete, emissão de NF e controle de estoque que melhor se adequem aos negócios. Desta forma, é possível incorporar

as ferramentas desejadas, integrando-as a sistemas já utilizados pela empresa, otimizando a gestão da plataforma e o fluxo interno.

4) Leve em conta a manutenção do site

- É importante também levar em conta qual será o custo de manutenção do site e se isso pode ser feito internamente, pela equipe da empresa. O ideal é adquirir um sistema, não uma licença. Dessa forma, o dono do e-commerce fica com o código fonte e sua própria equipe de TI pode fazer a manutenção do sistema.

5) Invista em marketing

- Como qualquer outro negócio, é preciso investir em divulgação para que o negócio seja conhecido e o cliente encontre seu site. Isso significa investir em anúncios na web, newsletter e redes sociais. Se não tiver uma equipe interna especializada, contrate os serviços de uma agência.

Fonte e mais informações: (<https://www.linkedin.com/company/progiro/about/>).

Usuário de cartão de crédito, tome cuidado!

Jessica Rodrigues Duarte (*)

O uso de cartão de crédito é uma prática cada vez mais comum, por sua praticidade e possibilidade de parcelamento do pagamento. Porém, é importante levar o questionamento: você verifica sua fatura, valor por valor, antes de realizar o pagamento, ou prontamente faz o pagamento sem conferi-la?

O hábito de conferir os valores lançados na fatura é importantíssimo, uma vez que você pode estar sendo cobrado por serviços que não contratou. Primeiramente cabe apontar que a relação existente entre o usuário de cartão de crédito e a empresa ou instituição bancária que lhe forneceu o cartão é de consumo, quando aquele que utiliza o cartão o faz como destinatário final e o que presta os serviços como fornecedor.

Verificando na fatura do cartão a existência de uma cobrança indevida, o consumidor deve prontamente questionar junto à emitente do cartão acerca do valor, na tentativa de que a cobrança seja cancelada ou que seja estornado caso o valor já tenha sido pago e assim que o problema seja resolvido da forma mais fácil para ambas as partes.

Contudo, uma vez lançado valor indevido, realizado o pagamento por parte do consumidor e não resolvido administrativamente, o consumidor poderá judicialmente buscar não só o ressarcimento do valor pago, mas o pagamento do valor em dobro, atualizado monetariamente e aplicados juros. É o que preceitua o art. 42 do Código de Defesa do Consumidor.

Assim, atente-se sempre aos valores constantes na sua fatura de cartão de crédito e, havendo a cobrança de valor indevido, poderá o consumidor pleitear pelos seus direitos em até três anos contados a partir do pagamento realizado.

(*) - É advogada e colaboradora do Escritório Giovani Duarte Oliveira Advogados Associados.

Confira as cinco profissões que mais cresceram neste ano

Segundo o levantamento do Banco Nacional de Empregos (BNE), algumas profissões tiveram um grande crescimento de vagas devido à mudança comportamental do empreendedor e do consumidor. O estudo mostra que as vagas de desenvolvedor aumentaram cerca de 168,5%, entregador 73,44%, ajudante geral 28,81%, motoboy 17,80% e analista de marketing digital 15,91%.

Segundo o Presidente do BNE, Marcelo de Abreu, a pandemia do novo Coronavírus moldou uma tendência para o mercado de trabalho. "Durante a pandemia muitos consumidores optaram por serviços delivery, internet e e-commerce, ou seja, são áreas que as empresas estão ampliando e, conseqüentemente, crescem na oferta de vagas", conta. Durante este período de



É possível encontrar vagas nos setores de logística, comércio e tecnologia.

pandemia, ainda é possível encontrar vagas nos setores que tiveram acréscimo de demandas, como os setores de logística, comércio e tecnologia. "Algumas mudanças de consumo talvez tenham vindo para ficar, os candidatos devem ficar atentos pois, talvez possa ser o momento de experimentar novas oportunidades no mercado de trabalho. Já as empresas precisam estar atentas para expandir o atendimento e considerar que agora terão

novos consumidores", finaliza Abreu.

- Desenvolvedor - 168,5% Vagas: 300
- Entregador - 73,44% Vagas: 222
- Ajudante geral - 28,81% Vagas: 228
- Motoboy - 17,80% Vagas: 225
- Analista de marketing digital - 15,91% Vagas: 102

Fonte e mais informações: (www.bne.com.br).

As escolas estão preparadas para a volta às aulas?

O debate sobre a volta às aulas presenciais nas instituições de ensino no 2o. semestre de 2020 segue a todo vapor, ainda gerando muitas incertezas e ansiedade por parte dos pais, dos educadores e da sociedade como um todo. A retomada pode representar o reencontro das crianças com ambiente e comunidade mais adequados para o estudo e também um auxílio para pais que já retomaram suas atividades profissionais.

Por outro lado, pode aumentar consideravelmente a possibilidade de transmissão do Coronavírus para toda a população. Equacionar as novas formas de ensino, as novas normas de convivência e o distanciamento social traz enormes desafios para as escolas e famílias. De acordo com Eveline Iannarelli, sócia da Oficina da Estratégia, algumas preocupações se destacaram em um estudo conduzido pela consultoria no primeiro semestre de 2020.

Ao avaliar a percepção dos pais em relação ao ensino remoto, surgiram com destaque questões como a falta de clareza na comunicação entre as escolas e os pais, a dificuldade no planejamento das aulas, das atividades e dos formatos de



As escolas precisam compartilhar e engajar as famílias na nova realidade.

avaliação, a falta de capacitação dos professores para o trabalho online e ruídos nas orientações aos alunos.

Vale ressaltar que, no momento em que a pesquisa foi conduzida, apenas 30% dos pais acreditavam que as escolas estavam preparadas para fazer os ajustes necessários para o período de volta às aulas.

Com base nesses resultados, a Oficina da Es-

Blockchain: mais segurança para a documentação das auditorias

Alexandre Pierro (*)

O Blockchain é uma tecnologia relativamente recente

Surgiu em 2008, logo após o colapso econômico e imobiliário nos Estados Unidos, como um reflexo da quebra de confiança da população nos bancos. As instituições financeiras foram automaticamente vistas como vilãs, por isso a necessidade de encontrar maneiras de fazer transações de valor sem necessidade de um intermediário.

Foi quando nasceu o conceito de peer-to-peer, ou seja, transferências de ponta a ponta e autenticada por uma rede de computadores que não têm acesso ao conteúdo da transferência. Na prática, podemos pensar em um modelo parecido com o da internet: uma rede de blocos encadeados – daí o termo Blockchain – que compartilham conteúdo de valor sempre com uma espécie de impressão digital, que permite a rastreabilidade e inviolabilidade de tudo que é enviado.

A principal diferença é que na internet compartilhamos fotos, documentos, entre outros materiais que não tem valor. Com essa tecnologia, podemos garantir a troca de conteúdo de valor, como dinheiro, contratos, patentes ou objetos judiciais de maneira eficaz e segura. Nos últimos anos, em que o Brasil foi tomado por escândalos de corrupção, surgiu a ideia de utilizar o blockchain para rastrear documentos e impedir sua falsificação ou adulteração.

Isso seria bastante útil em contratos e licitações públicas, por exemplo. Em termos de tecnologia, isso não requer grandes investimentos, porque tudo é feito na nuvem – mais ou menos, como a internet, que dependeria apenas de um computador ou celular para fazer esse acesso. O grande problema ainda é conscientização das pessoas e mudança de mindset, além de arcar com as possíveis consequências desse avanço tecnológico.

No setor público, isso poderia ser o fim dos cartórios, por exemplo. Para comprar uma casa, bastaria um contrato entre vendedor e comprador, garantindo a autenticidade das informações e a inviolabilidade

do contrato por meio do Blockchain. Adeus às idas ao cartório e busca por fiadores... Portanto, ainda se trata de uma questão de permitir-se inovar. Os ganhos são enormes.

Além de tornar os processos muito menos burocráticos, tanto no setor público quanto no privado, o Blockchain evita o desperdício de tempo, energia, materiais e força de trabalho. Imagine que em uma multinacional exista um departamento só para emissão e recebimento de nota fiscal. Se eu tenho todos esses comprovantes disponíveis no sistema, essa área se torna totalmente desnecessária, permitindo otimizar os processos da empresa e ganhar eficiência.

Essa tecnologia também pode representar uma ótima possibilidade para empresas de auditoria, como consultorias e certificadoras. Na PALAS, por exemplo, todos os documentos de Sistema de Gestão são feitos por Blockchain, garantindo procedimentos autênticos, rastreáveis e invioláveis. Depois que um documento é enviado para a rede, é possível saber quem teve acesso a ele ou se essa pessoa compartilhou o documento com outra.

Em um processo de auditoria, isso é interessante pois torna toda a implementação de uma norma mais idônea e fortalece todo o Sistema de Gestão. Se ele apresenta uma falha, eu consigo rastrear os processos e identificar exatamente onde ela está. Porém, se os documentos são alterados sem eu saber, isso acaba fazendo com que essa cadeia não seja eficiente e eu nunca consiga chegar à raiz dos problemas.

Lembre-se: o jeitinho brasileiro não engana o auditor, mas a própria empresa. Investir na criação de uma cultura de inovação, que permita incorporar novas tecnologias às empresas e incentivar as equipes a desenvolver um novo mindset, vai permitir uma maior organização de processos, a um custo menor e mais eficiente.

Este é o primeiro passo para um futuro menos burocrático e inteligente. Só é preciso estar preparado para abraçá-lo!

(*) - É sócio-fundador da Palas e um dos únicos brasileiros a participar ativamente da formatação da ISO 56.002, de gestão da inovação (www.gestaopalas.com.br).

tratégia desenvolveu recomendações para que o plano de volta às aulas leve em consideração as relações entre a escola, as famílias e os educadores neste momento no qual as dúvidas e inseguranças ficam evidenciadas. Entre elas:

O planejamento e organização das atividades deve ser comunicado de forma clara e objetiva a todos, com alguma antecedência.

Manter um canal de comunicação direto e frequente, "medindo a temperatura" por meio de pesquisas e enquetes rápidas junto às famílias e educadores, pode ajudar a ajustar a rota das estratégias definidas ao longo do semestre.

Mais do que capacitar os professores e funcionários, as escolas precisam compartilhar e engajar as famílias na nova realidade. Planejar e comunicar os planos de treinamento interno e as medidas adotadas pode aumentar o grau de confiança dos pais.

É importante rever os mecanismos de avaliação. Traçar um diagnóstico da aprendizagem de cada estudante e criar planos de recuperação individualizados são outros pontos essenciais.

Fonte e mais informações: (www.oficinadaestrategia.com.br).